

## POLÊMICA NA CÂMARA

## Dois vereadores da dancinha recebem advertência verbal em São Caetano

Caio Salgado (PL) e Ródnei Claudio Alexandre, o Professor Ródnei (PSD), dançaram sobre mesas do plenário, na quinta-feira. Puxão de orelha, segundo parlamentares, ocorreu na sala do presidente Carlos Humberto Seraphim, o Dr. Seraphim (PL), que afirmou ter seguido o Regimento Interno ao determinar a punição. **Dupla pediu desculpas.** *Política 4*

## Câmara de S.Caetano adverte parlamentares por 'dancinha'

Caio Salgado e Professor Ródnei foram punidos pelo presidente do Legislativo, Dr. Seraphim

WILSON GUARDIA

wilsonguardia@dgabccom.br

A Câmara de São Caetano, presidida por Carlos Humberto Seraphim, o Dr. Seraphim (PL), puniu, de forma branda, os vereadores que dançaram em cima das mesas do plenário. Caio Salgado (PL) e Ródnei Claudio Alexandre, o Professor Ródnei (PSD), receberam advertências verbais. O puxão de orelha, segundo os parlamentares, ocorreu no gabinete do chefe do Legislativo.

Na sessão de ontem, a primeira após a polêmica dança ocorrida na quinta-feira (2), a vereadora de oposição Bruna Biondi (Pso), cobrou uma resposta pública sobre quais sanções foram adotadas pela Casa contra os colegas.

Seraphim limitou-se a dizer que seguiu Regimento Interno e pediu para o primeiro-secretário da mesa diretora, Jander Lira (PSB), proceder a leitura da Resolução nº 797, de 06 de dezembro de 1990, que traz as regras a serem seguidas.

O Artigo 70 do documento traz a seguinte orientação: "se qualquer vereador cometer, dentro do recinto da Câmara, excesso que deva ser reprimido, o presidente conhecerá do fato e tomará as seguintes providências, conforme sua gravidade. Item um: advertência pessoal", verbalizou Jander, em resposta ao questionamento de Bruna, que insistiu para



RÓDNEI E CAIO. Se pronunciam pela primeira vez após episódio

que as demais sanções previstas fossem externadas. Apesar da insistência da psolista, o assunto não se estendeu, uma vez que a advertência aos parlamentares foi decisão tomada pela presidência.

Entretanto, questionada via assessoria, a Câmara respondeu ao Diário que, embora a situação tenha ocorrido após o término formal da solenidade, dentro das dependências da Casa, condutas que possam comprometer a imagem institucional do Legislativo serão analisadas com a devida atenção, conforme previsto no Regimento Interno. "Caso constatada a necessidade, as medidas cabíveis serão adotadas".

Apesar da resposta não apresentar prazos para uma sindicância, a Câmara diz prezar pela "integridade ins-

titucional, pelo respeito ao espaço público e pela conduta ética de seus membros".

"Foi excesso de alegria. Quem estava aqui entendeu o contexto e não se sentiu desrespeitado. Peço desculpas pelo excesso. Não cometi crime. Não roubei, não desviei dinheiro e não fraudei contratos", declarou Caio. "Não é possível, que esse excesso apague toda uma história", pontuou.

O Professor Ródnei disse lamentar o episódio em um momento de descontração. O psedista, em discurso pronto, garantiu "respeitar as instituições" e pediu desculpas aos vereadores, ao presidente e quem se sentiu ofendido.

O vice-presidente da mesa declarou ter um histórico de trabalho sério e de respeito pelo plenário e pela população

de São Caetano. Reconheceu que, apesar da polêmica e de não considerar normal subir na mesa, isso não abala o trabalho que vem sendo realizado pela cidade.

## CONFUSÃO

A sessão de ontem foi marcada por bate-boca e quase agressão física entre César Oliva (PSD), líder do governo, e Matheus Gianello (PL). Os vereadores discutiram sobre a contratação de uma empresa para auditar as mais de 14 mil páginas de documentos da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Divida, ao custo de R\$ 800 mil.

Em meio ao acalorado debate, Oliva questionou de forma pejorativa o local onde o colega havia se formado. Os dois são advogados. Gianello não gostou do comentário e disse que, diferentemente do psedista, não usa a família para se promover.

Oliva, que tem um filho com síndrome rara, única no mundo, desceu da tribuna e partiu para cima de Gianello. Os demais vereadores precisaram intervir e a sessão foi suspensa por cinco minutos.

Apesar da confusão, o único item da ordem do dia, que versava sobre a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias), foi aprovado em segundo turno por 17 votos favoráveis e três contrários – presidente não vota. As 12 emendas foram rejeitas.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Política/Regional **Página:** Capa + página 4